



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Riscos relacionados ao uso de medicamentos durante a lactação: revisão integrativa

Allan da Silva Rebouças¹, Cailine Ingrid Santos Freitas², Maria Janaelvia Guimarães Paiva³, Ana Iara Guedes Macário⁴, Nicolly Uchôa Oliveira⁵, Walber Mendes Linard⁶, Suêrda Maria de Andrade Xavier⁷, Francisco Wanderlei Lima Silva⁸, José Damião da Silva Filho⁹, Arthur da Silva Rebouças¹⁰, Ana Caroline Rocha de Melo Leite¹¹, Rodolfo de Melo Nunes¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n7p126-141>

Artigo recebido em 2 de Junho e publicado em 2 de Julho de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A literatura aponta que o uso de medicamentos durante a amamentação pode incentivar o desmame precoce, prejudicial para o bebê, a mãe e a família. Embora o aleitamento materno seja recomendado, é necessário avaliar os riscos e benefícios da terapia medicamentosa, pois alguns medicamentos podem ser transferidos pelo leite materno. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre o uso de medicamentos por mulheres durante a lactação, focando nas principais classes de medicamentos e nos riscos para a criança. **Metodologia:** Uma revisão integrativa da literatura foi realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED, BDNF e MEDLINE, usando os descritores: aleitamento materno, uso de medicamentos e período pós-parto. Nove estudos foram selecionados. **Resultados:** A revisão destaca que poucos medicamentos são estritamente contraindicados, mas alguns exigem precauções devido aos possíveis efeitos adversos no bebê e na produção de leite. A interrupção da amamentação, vômitos, distúrbios no sono e cólicas são consequências comuns, com os antialérgicos orais sendo os mais usados. **Considerações finais:** Profissionais de saúde devem fornecer informações adequadas e avaliar os riscos e benefícios do uso de medicamentos durante a amamentação para evitar o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Uso de medicamentos. Gestação.

Risks related to the use of medications during lactation: an integrative review

ABSTRACT

Introduction: Literature indicates that the use of medications during breastfeeding can encourage early weaning, which is harmful to the baby, the mother, and the family. Although breastfeeding is recommended, it is necessary to evaluate the risks and benefits of medication therapy, as some medications can be transferred through breast milk. Objective: To analyze the literature on the use of medications by women during lactation, focusing on the main classes of medications and the risks to the child. Methodology: An integrative literature review was conducted using the SCIELO, LILACS, PUBMED, BDNF, and MEDLINE databases, with the descriptors: breastfeeding, medication use, and postpartum period. Nine studies were selected. Results: The review highlights that few medications are strictly contraindicated, but some require precautions due to potential adverse effects on the baby and milk production. Common consequences include the interruption of breastfeeding, vomiting, sleep disturbances, and colic, with oral antiallergics being the most used. Final Considerations: Health professionals should provide adequate information and evaluate the risks and benefits of medication use during breastfeeding to avoid early weaning.

Keywords: Breastfeeding. Use of medications. Gestation.

Instituição afiliada –

^{1,2,3} Graduados em Farmácia, UNIJAGUARIBE, Aracati - Ceará.

^{4,5} Graduandas em Medicina, UNILAB, Baturité – Ceará.

⁶ Docente de Farmácia, UNIFAMETRO, Fortaleza - Ceará.

⁷ Graduada em Enfermagem, FAECE, Fortaleza- Ceará.

^{8,9,10} Docente de Farmácia, UNIJAGUARIBE, Aracati - Ceará.

^{11,12} Docente de Medicina, UNILAB, Baturité - Ceará.

Autor correspondente: Rodolfo de Melo Nunes rodolfo_k6@yahoo.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é associado a uma ampla gama de benefícios nos aspectos nutricionais, imunológicos, afetivos, econômicos e sociais. A amamentação representa uma maneira incomparável de fornecer a nutrição ideal para sustentar o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança. De acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda-se o AME nos primeiros 6 meses de vida, seguido da sua continuação em conjunto com a introdução de alimentos complementares até pelo menos os 2 anos de idade. Essa prática reduz substancialmente o risco de mortalidade infantil, conferindo proteção contra doenças infecciosas e crônicas, além de estimular o desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança (FERREIRA et al., 2018).

Além disso, existem evidências crescentes que sugerem que a amamentação oferece várias vantagens à saúde das mães, incluindo uma redução significativa no risco de desenvolver condições como câncer de mama, artrite reumatoide e diabetes tipo 2. Apesar da indiscutível importância do AME, há situações em que mães lactantes podem necessitar de medicação. Nestes casos, cabe aos profissionais de saúde ponderar os possíveis riscos e benefícios do tratamento farmacológico para as mães que amamentam (BRASIL, 2016).

Um entendimento abrangente dos medicamentos utilizados durante a lactação tem grande importância clínica, permitindo a avaliação dos principais riscos envolvidos. A necessidade de utilizar medicamentos durante a lactação frequentemente surge da demanda por tratamentos específicos, seja para infecções ou condições médicas pré-existentes que exigem medicação contínua. Vale ressaltar que, apesar das relativamente poucas contraindicações à amamentação, o uso de medicação pode ser visto como uma possível "barreira" quando se trata do AME (RAMINELLI; HAHN, 2019).

Certos medicamentos contêm substâncias que passam da corrente sanguínea para o leite materno por meio de diversos mecanismos de membranas biológicas. Esses medicamentos atravessam o endotélio capilar, movendo-se para o espaço intersticial e atravessando a membrana basal das células alveolares mamárias. As proteínas e lipídios presentes nessas membranas exercem uma influência significativa na taxa de passagem e na concentração do medicamento no leite materno. Como resultado, a avaliação do

uso de medicamentos entre as puérperas lactantes é de extrema importância, uma vez que pode afetar diretamente a amamentação e, em muitos casos, ser um fator contribuinte para o desmame precoce e desnecessário (DUARTE et al., 2018).

Há uma disparidade de informações em relação à segurança do uso de medicamentos durante a lactação, o que complica o processo de tomada de decisão ao prescrever ou orientar fornecido por profissionais de saúde. Consequentemente, quando as indicações clínicas exigem o uso de medicamentos, é aconselhável optar por medicamentos que tenham sido amplamente estudados e apresentem mínima excreção no leite materno ou não tenham riscos aparentes (CHAVES et al., 2017).

Muitos medicamentos são contraindicados para mães que amamentam ou requerem consideração cuidadosa devido aos potenciais efeitos adversos que podem representar para o bebê. Portanto, as mães lactantes devem ser fortemente aconselhadas a não usar medicamentos sem prescrição de um profissional de saúde. Elas também devem receber orientações sobre como equilibrar efetivamente a amamentação com o medicamento prescrito (ROBSON et al., 2019).

Em vista da prática comum de uso de medicamentos durante o período de lactação, frequentemente motivada por problemas de saúde pré-existentes ou condições adquiridas durante o período pós-parto, este estudo explora a importância da amamentação e os potenciais riscos associados ao uso de medicamentos neste período. Portanto, o principal objetivo deste estudo é fornecer uma descrição detalhada dos principais riscos associados ao uso de medicamentos durante o período de lactação.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa tem como propósito a agregação e resumo sistemático de resultados de pesquisas voltadas para um tema específico, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tópico em questão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para conduzir este estudo, formulou-se a seguinte questão orientadora: Quais são os riscos associados ao uso de medicamentos durante a lactação, conforme evidenciado na literatura científica?

Para realizar esta investigação, procedemos a uma pesquisa minuciosa nas principais bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): SCIELO, LILACS, PUBMED,

BDENF e MEDLINE, durante o período de março a junho de 2023, utilizando os descritores do DeCS: aleitamento materno, período pós-parto e uso de medicamentos. Neste estudo, englobamos pesquisas relacionadas à educação em saúde, sistematização da assistência de enfermagem, assistência de enfermagem no puerpério, amamentação exclusiva, uso de medicamentos, lactação e outros temas correlatos.

Com o intuito de garantir a qualidade e confiabilidade dos artigos, implementamos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídas publicações nacionais em língua portuguesa publicadas entre 2018 e 2022, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática dos cuidados de enfermagem relacionados ao uso de medicamentos durante o período de lactação. Por outro lado, foram excluídos estudos secundários, teses, dissertações, resumos simples, publicações em anais de congressos, trabalhos que não estavam alinhados com o objetivo proposto e não ofereciam respostas para a problemática abordada nesta pesquisa.

Para a coleta de informações presentes nos artigos, desenvolvemos um instrumento no programa Word®, no qual inserimos as informações de cada artigo, incluindo nome do autor, título do artigo, ano de publicação, objetivo e resultados da pesquisa.

A análise e interpretação dos dados foram conduzidas simultaneamente à análise dos resultados, seguindo uma base teórica. A fim de sistematizar e resumir os artigos que atendiam aos critérios de inclusão, recorremos a um quadro sinóptico construído especialmente para este propósito, que abarcou as variáveis selecionadas. As informações de cada artigo foram revisadas de forma concisa e sistematizada, validando as evidências encontradas. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram realizadas de maneira descritiva, possibilitando uma avaliação abrangente da aplicabilidade da revisão com o intuito de alcançar os objetivos deste método.

Uma vez que se trata de uma revisão da literatura, este trabalho não exigiu avaliação de Comitê de Ética e Pesquisa - CEP, pois não envolveu seres humanos, respeitando, assim, todos os aspectos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS REVISADOS

Foram encontradas um total de 356 publicações, sendo 92 no SCIELO, 71 no LILACS, 68 no MEDLINE, 58 no BDNF e 67 no PUBMED. Após a leitura inicial foram excluídos 166 pois 33 desses não se adequavam ao objetivo proposto, 45 não respondiam à questão norteadora, 39 eram trabalhos de conclusão de curso, 29 eram resumos publicados em anais e 26 eram incompatíveis com a temática escolhida, ficando 190 estudos para leitura. Após feita a leitura dos artigos, foram encontrados 45 artigos repetidos, 30 não estavam mais disponíveis, 42 eram dissertações, 28 teses e 36 resumos publicados em anais para os descritores supracitados, ao final foram selecionados 9 artigos para compor esta revisão.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos segundo as principais variáveis eleitas. Maracanaú, Ce, Brasil, 2023.

Autoria	Título	Objetivo	Resultados
Hernandes et al., 2018	Características do uso de medicamentos durante a lactação	Caracterizar os medicamentos utilizados por nutrizes, no que se refere a: categorias de risco; locais e responsáveis pela prescrição médica e orientações recebidas.	As entrevistadas referiram uso de medicamentos, predominando os que atuam no Sistema hormonal, seguidos dos de uso sistêmico e cardiovascular. O clínico geral foi o que mais prescreveu, seguido do ginecologista, na ESF. 64,4% das entrevistadas receberam algum tipo de orientação. A análise estatística demonstrou associação positiva entre categoria de risco e as variáveis especialidade médica e local de atendimento.
Almeida et al., 2018	Prevalência de intercorrências relacionadas à amamentação em puérperas	Determinar a prevalência de intercorrências relacionadas à amamentação em puérperas de maternidade filantrópica do interior de São Paulo associando-as com as	As puérperas pesquisadas apresentaram intercorrências mamárias, com prevalência na segunda etapa as mães referiram aparecimento de fissuras. Os resultados para as variáveis

		variáveis sociodemográficas e clínico-obstétricas.	sociodemográficas e clínico- obstétricas não apresentaram significância estatística com as intercorrências mamárias, exceto para horas de vida do recém-nascido (RN) no momento da entrevista, quantidade de mamadas observadas e pigmentação do mamilo.
Medeiros e Barbosa 2019	Uso de medicamentos Durante a lactação: um fator para suspensão do aleitamento materno	Avaliar o uso de medicamentos durante o período de amamentação, visando contribuir com informações úteis para profissionais de saúde na assistência materno- infantil.	Os estudos encontrados mostraram o uso frequente de medicamentos pela mulher durante a amamentação, a sua grande influência no desmame precoce indevido, e ainda um preocupante desconhecimento dos profissionais de saúde sobre o tema. É pertinente aos profissionais de saúde uma reflexão e revisão das práticas adotadas, propiciando um tratamento adequado à nutriz, contribuindo para a manutenção do aleitamento materno.
Raminelli e Hahn 2019	Medicamentos na amamentação: quais as evidências?	Buscar na literatura a eficácia e segurança dos medicamentos utilizados durante o período de amamentação	O risco do uso de medicamentos na lactação e os efeitos que podem causar no lactente. Poucos fármacos são contraindicados e outros requerem cuidados devido ao risco de efeitos adversos em lactentes ou ainda na supressão do volume de leite materno.
Pizzol et al., 2019	Uso de medicamentos antidepressivos na amamentação: avaliação da conformidade das bulas com fontes bibliográficas baseadas em evidências científicas	Avaliar a conformidade entre as recomendações de uso de medicamentos antidepressivos	A presença de contraindicação do uso do antidepressivo durante a amamentação foi comparada com as

		durante a amamentação, presentes em bulas	informações presentes no manual técnico. Na maioria das bulas (62,5%), o antidepressivo é contraindicado na amamentação. Entre as fontes bibliográficas, esse percentual variou de 0% a 25%. do Ministério da Saúde.
Silveira et al., 2020	Classificação de risco dos medicamentos usados na internação para o parto na amamentação: coorte de nascimentos de Pelotas/2015	Classificar os medicamentos usados durante o parto quanto aos riscos na amamentação, utilizando diferentes fontes e verificando suas discordâncias.	Participaram 1.409 puérperas, utilizando 14.673 medicamentos, sendo 143 fármacos diferentes, dos quais 28 tiveram classificação de risco na amamentação discordante. Entre aqueles com classificação discordante estão morfina (64%), classificada pela AAP e OMS como compatível e pelo MS e por Newton e Hale como criterioso; hioscina (23%), criterioso pelo MS e compatível (A) pela AAP; e metoclopramida (18%), compatível pelo MS, de efeitos desconhecidos (D) pela AAP e evitado de acordo com a OMS. Do total de medicamentos, 49,7% foi classificado como compatível com a amamentação. Quase a totalidade das mulheres utilizou ocitocina (97,4%), seguida de lidocaína (75%), cetoprofeno (69%), cefalotina (66%) e diclofenaco (65%), classificados como compatíveis.
Quemel et al., 2021	O uso de medicamentos no período da amamentação: uma revisão da literatura	Revisar na literatura sobre o uso de medicamentos em mulheres no período da amamentação, destacar as principais	Os estudos apresentaram as classes de medicamentos mais utilizadas no período de lactação, como também

		classes de medicamentos que são usadas e avaliar se há ou não um impacto negativo para o lactente.	impactos e os riscos ao recém-nascido relacionados ao uso de medicamentos e relataram a importância do profissional farmacêutico na orientação do uso de medicamentos por mulheres que amamentam, cabe ressaltar que há estudos que abordam mais de um eixo, deixando clara a intercessão e o diálogo entre os temas. As classes de medicamentos mais utilizadas foram, analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios e antidepressivos. No que se refere aos impactos e possíveis riscos ocasionados nos lactentes, os estudos foram unânimes ao destacar que o dano mais palpável à criança é a suspensão da lactação, além de êmese, alteração no sono e cólica.
Pizzol et al., 2021	Amamentação e utilização de medicamentos: qual a orientação presente nas bulas de anticoncepcionais e anti-infecciosos?	O objetivo deste artigo é avaliar a concordância entre bulas e fontes bibliográficas baseadas em evidências científicas quanto à presença de contraindicação do uso de anticoncepcionais e anti-infecciosos durante a amamentação	As informações foram extraídas das seções “Contraindicações” e “Advertências e precauções” das bulas e comparadas com a informações das fontes. Foi avaliada a presença de informação contraindicando o uso do medicamento durante a amamentação. Em cinco dos nove anticoncepcionais foi verificada contraindicação na bula. Entre as fontes bibliográficas, o percentual variou de 0%

			a 55,5%, dependendo da fonte. Para os anti-infecciosos, o percentual de contraindicação foi de 46,3% na bula, variando de 0% a 12,9% nas fontes.
Costa et al., 2022	Utilização de medicamento na gestação e lactação em Barra do Garças – MT	Verificar as gestantes e lactantes de Barra do Garça (MT), como obtém medicamentos, se a escolaridade delas influencia no conhecimento sobre o assunto, as classes de medicamentos mais utilizadas.	Por tanto o trabalho busca informar adequadamente sobre medicamentos e os riscos para cada período gestacional e na lactação. O trabalho possui 62% de lactantes e 38% de gestantes. A escolaridade que prevalece são graduação concluída, ensino médio completo e estão graduando. 83% das gestantes e lactantes estão cientes sobre a necessidade da prescrição médica para aquisição desses medicamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O aleitamento materno exclusivo (AME) é intrinsecamente ligado a uma variedade de benefícios, abrangendo aspectos nutricionais, imunológicos, afetivos, econômicos e sociais, representando, portanto, uma via singular para proporcionar a nutrição ideal que promove o crescimento e o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos (RN). Conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), essa prática deve ser exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e prosseguir em paralelo com a introdução de alimentos complementares até pelo menos os 2 anos de idade, ou até mais. O AME desempenha um papel crucial na redução do risco de mortalidade infantil, conferindo proteção contra doenças infecciosas e crônicas, enquanto também estimula o desenvolvimento sensorial e cognitivo do bebê (SILVA et al., 2020).

De acordo com Raminelli e Hang (2019), o uso de medicamentos durante a lactação é uma prática comum, frequentemente motivada pela necessidade de

tratamento no período pós-parto, que visa combater problemas de saúde comuns nesse momento, como mastite, infecções e até mesmo transtornos depressivos. Esta situação reforça a importância de fornecer orientações detalhadas sobre o uso de medicamentos nesse período, garantindo que não prejudiquem nem a mãe lactante, nem o lactente.

É relevante ressaltar que certos medicamentos contêm substâncias que são transferidas da corrente sanguínea para o leite materno por meio de mecanismos na membrana biológica. O fármaco percorre o endotélio capilar, penetrando no espaço intersticial e atravessando a membrana basal das células alveolares do tecido mamário. As proteínas e lipídeos presentes na membrana desempenham um papel importante na taxa de passagem e na concentração do fármaco no leite materno. Portanto, a avaliação do uso de medicamentos por lactantes é de extrema importância, uma vez que pode ter um impacto direto no sucesso do AME e, em muitos casos, pode ser um fator que motiva o desmame precoce e desnecessário (ALMEIDA et al., 2018; MEDEIROS; BARBOSA, 2018).

Silva e Marques (2019) salientam que o uso de medicamentos durante a lactação é importante em situações clínicas e biopsicossociais específicas, que devem ser sempre avaliadas levando em consideração os riscos e benefícios envolvidos. Portanto, é crucial analisar a utilização de medicamentos pelas lactantes, pois esses podem ter um impacto direto no sucesso do AME.

Hernandes et al. (2018), Silveira et al. (2020) e Lutz et al. (2021) corroboram que a classe dos analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos é amplamente utilizada com maior frequência por lactantes no período pós-parto, especialmente por mulheres que passaram por partos cesáreos. Essa informação destaca a necessidade de orientação específica para essa população em relação ao uso adequado de medicamentos durante a amamentação.

Embora o uso de antibióticos durante a lactação seja geralmente seguro, um estudo conduzido por Lutz et al. (2021) identificou que alguns bebês podem apresentar sintomas transitórios, como desconforto abdominal ou cólicas. Essas manifestações, no entanto, não têm relevância clínica e não demandam tratamento específico. A continuação da amamentação é de suma importância, uma vez que o leite materno contém todos os componentes biológicos necessários para auxiliar na recuperação do sistema digestivo do bebê.

Apesar das relativamente escassas contraindicações para a amamentação, o uso de medicamentos pode ser percebido como um obstáculo potencial. Portanto, é fundamental oferecer orientações precisas e atualizadas, juntamente com apoio e incentivo, às mulheres durante o período de amamentação. A gestão adequada dos medicamentos é crucial, uma vez que fatores relacionados a esse uso durante a amamentação podem, de maneira desnecessária e prejudicial, resultar no desmame do bebê, afetando tanto a saúde do lactente quanto a da mãe e da família (QUEMEL et al., 2021).

Quando ocorre a prescrição de medicamentos durante o período de amamentação, é essencial considerar os fatores que determinam a segurança de seu uso nesse contexto. Esses fatores podem estar relacionados aos aspectos metabólicos e fisiológicos do leite humano, à saúde da mulher, às características do lactente e à natureza do fármaco. A composição do leite materno varia ao longo das diferentes fases da lactação, como o colostro em comparação com o leite maduro, ou mesmo durante uma única mamada, quando ocorre uma variação entre o leite anterior e o leite posterior. Essas variações afetam a transferência de medicamentos da corrente sanguínea para o leite materno, resultando em mudanças nas concentrações do medicamento no leite materno (RAMINELLI; HAHN, 2019; PIZZOL et al., 2021).

Muitas vezes, as puérperas recebem orientações sobre o uso de medicamentos durante a amamentação de profissionais de saúde, como enfermeiros, farmacêuticos e médicos. Isso ocorre porque esses profissionais são mais acessíveis e próximos das mulheres durante esse período. No entanto, é imperativo que todos os profissionais de saúde estejam capacitados a fornecer orientações consistentes e atualizadas, garantindo a segurança da amamentação e o bem-estar da mãe e do lactente (QUEMEL et al., 2021).

A utilização de medicamentos durante a amamentação requer uma atenção especial, com uma avaliação cuidadosa do equilíbrio entre riscos e benefícios para o bebê. É fundamental compreender as circunstâncias que podem afetar a amamentação, uma vez que o uso de medicamentos pela lactante pode resultar em consequências adversas, especialmente quando algumas classes de medicamentos interagem com componentes presentes no leite, potencialmente causando efeitos indesejados (PIZZOL et al., 2021; COSTA et al., 2022).

O uso de medicamentos durante a amamentação pode ser motivado por várias razões, incluindo a presença de doenças infecciosas na mãe. A falta de informações e conhecimento sobre essa prática pode levar a uma redução da amamentação e a efeitos adversos que prejudicam a saúde do recém-nascido. Isso ressalta a importância de fornecer orientações abrangentes e assegurar que qualquer tratamento prescrito seja supervisionado por um profissional de saúde, eliminando a arriscada prática da automedicação (SILVEIRA et al., 2020; QUEMEL et al., 2021).

Os medicamentos usados por lactantes podem ser divididos em duas categorias: aqueles que são adquiridos sem prescrição médica e os que são prescritos por profissionais de saúde. No primeiro grupo, encontram-se medicamentos para resfriados, dores de cabeça, analgésicos orais, medicamentos para cólicas menstruais e problemas digestivos. No segundo grupo, destacam-se medicamentos para resfriados, vitaminas, tratamentos para eczema, medicamentos antialérgicos, anti-asmáticos, medicamentos para a tireoide e tratamentos para úlcera péptica (SILVEIRA et al., 2020; FUJII et al., 2022).

Pizzol et al. (2021) e Ceulemans et al. (2022) descreveram as categorias do sistema Anatômico Terapêutico Químico (ATC) mais comuns durante a amamentação. Os medicamentos relacionados ao sistema nervoso representam 37%, seguidos pelos do sistema respiratório com 15%, do sistema musculoesquelético com 14%, do sistema genito-urinário e hormônios sexuais com 7%, do trato/metabolismo alimentar com 6%, e os anti-infecciosos para uso sistêmico com 6%. Em um nível mais detalhado (ATC nível 2), os analgésicos compreendem 35%, os produtos anti-inflamatórios e antirreumáticos representam 14%, os anti-histamínicos sistêmicos são 11%, e os hormônios sexuais e moduladores do sistema genital abrangem 5%, enquanto os antibacterianos para uso sistêmico compõem 6%.

Hernandes et al. (2018) e Silveira et al. (2020) destacam que os analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos são frequentemente utilizados por lactantes no período pós-parto, com um destaque para mulheres que passaram por partos cesáreos. Vale ressaltar que o uso de antidepressivos durante a amamentação é uma questão relevante, uma vez que, como identificado por Pizzol et al. (2019) e Corsi e Murphy (2021), a depressão pós-parto muitas vezes não é tratada imediatamente, embora possa se manifestar a partir do segundo mês do recém-nascido.

As lactantes devem ser informadas sobre as fontes confiáveis de informações sobre medicamentos e a importância de consultar um médico antes de iniciar ou alterar qualquer terapia medicamentosa. Enfermeiros, médicos e farmacêuticos desempenham um papel fundamental ao fornecer orientações detalhadas às mulheres que amamentam sobre o uso seguro de medicamentos (HERNANDES et al., 2018; MEDEIROS; BARBOSA, 2018; RAMINELLI; HAHN, 2019).

Almeida et al. (2018) e Hernandez et al. (2018) destacam a importância da observação dos bebês quanto a possíveis efeitos adversos quando as mães estão em tratamento com analgésicos e/ou anti-inflamatórios. Em geral, se a administração de um analgésico e/ou anti-inflamatório for considerada necessária para uma mãe que está amamentando, a menor dose eficaz deve ser usada. Além disso, a exposição do bebê ao medicamento pode ser minimizada evitando-se a amamentação nos momentos de pico da concentração da substância no leite materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O valor e as vantagens do aleitamento materno para tanto a mãe quanto o bebê são amplamente documentados na literatura científica. No entanto, quando se trata do uso de medicamentos por nutrízes, o princípio fundamental que norteia essa decisão é o equilíbrio entre os riscos e os benefícios.

A utilização de medicamentos pelas lactantes, muitas vezes sem orientação adequada e compreensão da puérpera, ressalta a necessidade de orientação constante por parte dos profissionais de saúde que interagem com essas mulheres durante o período de amamentação. Durante as consultas, é crucial que as mulheres sejam assistidas de maneira integral, com a oportunidade de esclarecer dúvidas e superar as dificuldades inerentes ao papel de mãe e provedora do leite materno para seus filhos. Os profissionais de saúde que prestam assistência nesse contexto desempenham um papel essencial na garantia de um atendimento de alta qualidade, tornando o ato de amamentar uma experiência agradável.

Quanto aos impactos e possíveis riscos associados aos lactentes, os estudos destacam que a interrupção da amamentação é o dano mais iminente para a criança, uma vez que o aleitamento oferece uma série de benefícios a curto, médio e longo prazo para a vida do bebê. Outros efeitos relatados incluem êmese (vômitos), alterações no

sono e cólicas. No entanto, é importante observar que a literatura científica carece de estudos direcionados especificamente ao uso de medicamentos durante a amamentação, especialmente quando se trata de tratamentos que podem representar riscos para a saúde do bebê. Portanto, fica evidente a necessidade de futuras pesquisas que esclareçam essas questões e identifiquem os riscos potenciais associados a essa prática.

Cabe aos profissionais de saúde, integrados em equipes multidisciplinares, refletir e rever as práticas adotadas, priorizando o uso de medicamentos estritamente essenciais, que beneficiem tanto as mães quanto os recém-nascidos. Essa abordagem garantirá um equilíbrio adequado entre o tratamento necessário e a proteção do aleitamento materno sempre que possível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. et al. Prevalência de intercorrências relacionadas à amamentação em puérperas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 4, p. 212-217, 2018.

BORSON, L. A. M. G. et al. A exposição de substâncias na gestação e lactação. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 609-620, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias**. 2. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 92 p.

CEULEMANS, M. et al. Uso de medicação autorrelatado entre mulheres grávidas e lactantes durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal em cinco países europeus. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, p. 1389, 2022.

CHAVES, A. F. L. et al. Consumo de medicamentos durante a amamentação e avaliação do risco ao lactente. **Rev. Rene**, v. 18, n. 3, p. 13, 2017.

CORSI, D. J.; MURPHY, M. S. Q. Os efeitos dos opioides na fertilidade feminina, na gravidez e na díade mãe-bebê que amamenta: uma revisão. **Basic & Clinical**

Pharmacology & Toxicology, v. 128, n. 5, p. 635-641, 2021.

COSTA, N. C. et al. Utilização de medicamento na gestação e lactação em Barra do Garças-MT. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 41138-41150, 2022.

DUARTE, A. F. S. et al. O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, 2018.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018.

FUJII, Y. et al. Uso de medicamentos isentos de prescrição e fontes de informação sobre medicamentos entre lactantes no Japão: um estudo transversal. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 18, p. 11722, 2022.

HERNANDES, T. A. et al. Características do uso de medicamentos durante a lactação. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 2, p. 113-119, 2018.

LUTZ, B. H.; BASSANI, D. G.; MIRANDA, V. I. A. Uso de medicamentos por lactantes no Estudo de Coorte de Nascimentos 2015 de Pelotas (Brasil). **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 2, 2020.

MEDEIROS, J. M.; BARBOSA, A. G. Uso de medicamentos durante a lactação: um fator para suspensão do aleitamento materno. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2.0, 2019.

PIZZOL, T. S. D. et al. Uso de medicamentos antidepressivos na amamentação: avaliação da conformidade das bulas com fontes bibliográficas baseadas em evidências científicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00041018, 2019.

PIZZOL, T. S. D. et al. Amamentação e utilização de medicamentos: qual a orientação presente nas bulas de anticoncepcionais e anti-infecciosos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4783-4794, 2021.

QUEMEL, G. K. C. et al. O uso de medicamentos no período da amamentação: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62038-62057, 2021.

RAMINELLI, M.; HAHN, S. R. Medicamentos na amamentação: quais as evidências? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 573-587, 2019.



SILVA, D. I. S. et al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629, 2020.

SILVA, L. K. P.; MARQUES, A. E. F. Utilização de medicamentos por gestantes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 62, 2019.

SILVEIRA, M. P. T. et al. Classificação de risco dos medicamentos usados na internação para o parto na amamentação: coorte de nascimentos de Pelotas/2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.